

## **Contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Química: o que dizem os ex-bolsistas?**

### **The contributions of PIBID to the initial formation of chemistry teachers: what do ex-scholarship students say?**

**Graziele Borges Licurgo**

Universidade Estadual de Londrina  
graziele.borges@uel.br

**Enio de Lorena Stanzani**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
eniostanzani@utfpr.edu.br.

**Álvaro Lorencini Júnior**

Universidade Estadual de Londrina  
alvarojr@uel.br

#### **Resumo**

No presente trabalho são apresentados resultados de uma investigação que buscou verificar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, em um curso de Licenciatura em Química de uma Universidade Federal do norte do Estado do Paraná. Nesse contexto, foram enviados questionários para os ex-bolsistas do Programa, que se encontravam em diferentes momentos do curso (egressos, regulares e evadidos). Para a interpretação dos dados, assumiu-se a abordagem metodológica da Análise de Conteúdo e a categorização foi realizada a partir de categorias *à priori*. Diante dos resultados, constatamos uma contribuição do programa para a formação inicial desses estudantes, a partir do incentivo à formação docente; do aprimoramento da formação inicial; da inserção no ambiente escolar; da reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério e do comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência, Licenciatura, Análise de Conteúdo.

#### **Abstract**

In this article we present the results of an investigation that sought to verify the contributions of the PIBID to the initial formation of teachers in a undergraduate Chemistry course at a Federal University in the north of the State of Paraná. In this context, questionnaires were sent to the ex-scholarship students of the Program, who were in different moments of the course (graduates, regular students and evaded). To interpret the results, the methodological approach of Content Analysis was used, and the categorization was done based on a

beforehand categories. In view of the results, we found a contribution of the program to the initial formation of these students, from the incentive to teacher training; the improvement of initial formation; insertion in the school context; reflection on the educational system and appreciation of teaching and commitment to improving student learning.

**Key words:** Introduction to Teaching, Undergraduate, Content Analysis.

## Introdução

Nas últimas décadas se intensificou o número de pesquisas relacionadas com a temática de formação de professores em decorrência de uma maior preocupação com a qualidade da educação ofertada na educação básica. Tal movimento, resultou no destaque de problemas na formação de professores, tanto inicial quanto continuada, entre eles, uma lacuna entre o conhecimento teórico e o prático, a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade da prática docente, os modos de avaliação, dentre outros fatores (ASSIS *et al.*, 2018; RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2003; GATTI, 2010; GATTI; BARRETO, 2009; LUIZ, 2017). Diante disso, em debates educacionais relacionados com o tema, se estabeleceu o entendimento da formação de professores como um processo constante frente às demandas educacionais (PEREIRA *et al.*, 2011).

Nesta perspectiva, a formação inicial de professores se tornou alvo de discussões e investimentos do Governo Federal, por meio de políticas públicas que visassem modificar essa realidade, solucionando os problemas formativos da formação de professores e, conseqüentemente, amplificando a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas de todo o país. Como uma das medidas adotadas para tentar solucionar esses problemas, foi a implementação de projetos e/ou ações visando aprimorar a formação inicial e amenizar as altas taxas de evasão nos cursos de Licenciatura, as quais, integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (RIVELINI-SILVA, 2016; HADDAD, 2008).

Em 2007 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política de valorização da formação dos professores em nível superior com a finalidade de proporcionar aos discentes na primeira metade dos cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior, um convívio com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica por meio da iniciação à docência e conseqüentemente aumentar a qualidade da formação inicial desses futuros professores, para atuarem na Educação Básica pública (BRASIL, 2007; 2009; 2010; RIVELINI-SILVA, 2016; HADDAD, 2008) e, assim,

[...] o PIBID [...] visa a valorização e motivação do licenciando, e com essa ponte Universidade-Escola proporciona experiência, planejamento, o exercício do trabalho de modo reflexivo, almejando um saber-fazer mais significativo, bem como a escolha e/ou permanência do discente no curso de licenciatura (ABREU; VOGEL; FREITAS, 2018, p. 3).

Consideravelmente, os pontos positivos do Programa para a formação de professores são evidenciados por diversos autores (STANZANI, 2012; RIVELINI-SILVA, 2016; BORGES, 2017; NOGUEIRA e FERNANDEZ, 2019; BRAIBANTE e WOLLMANN, 2012; TURKE e PASSOS, 2020). Todavia, ainda que essas potencialidades do Programa sejam evidenciadas por diversas pesquisas, infelizmente estamos diante de um cenário incerto, pelo qual a Educação Superior vem passando, pois, apesar dos resultados positivos, os programas



voltados à formação docente estão perdendo cada vez mais espaço dentre as políticas públicas. Neste cenário, desde 2014 o PIBID vem sofrendo cortes de bolsas e até ameaças de extinção, sem mencionar os episódios de atraso do pagamento das bolsas e que o valor pago é significativamente pequeno<sup>1</sup> (ABREU; VOGEL; FREITAS, 2018, LICURGO, 2021). Com isso, diversos questionamentos sobre os resultados do programa são levantados, principalmente os que se relacionam aos objetivos do programa, intensificando pesquisas voltadas para essa relação (WEBER *et al.*, 2013; STANZANI, 2012).

Diante disso, destacamos a relevância de investigar e avaliar os impactos da participação dos licenciandos em Química no PIBID e, desse modo, no presente trabalho, buscamos compreender de que forma, o Programa tem contribuído para a formação inicial desses professores e futuros professores de Química. Assim, a pesquisa aqui relatada foi desenvolvida com ex-bolsistas do Programa de um curso de Licenciatura em Química de uma Universidade Federal da região norte do estado do Paraná. Nesta perspectiva, nos propomos a responder a seguinte questão: *Quais as contribuições do PIBID para a formação inicial desses ex-bolsistas?*

## **A Coleta de Dados e o Contexto da Pesquisa**

A presente pesquisa é de cunho qualitativo baseada nos pressupostos de Lüdke e André (2014). Os dados aqui apresentados, correspondem a um estudo realizado no segundo semestre de 2021 sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de licenciandos em Química. No momento da presente pesquisa, na Instituição de Ensino Superior foco do nosso estudo, não havia a execução de nenhum projeto PIBID. Por isso, se fez necessário realizarmos um levantamento dos ex-bolsistas do Programa no referido curso desde a primeira implementação do PIBID na Instituição (de 2011 a 2021). Para tal, contamos com o auxílio dos coordenadores do PIBID na Instituição e dos professores que atuaram no Programa durante este período. Diante desse levantamento preliminar, confirmamos as informações obtidas no Portal da Transparência da CAPES. Com isso, identificamos um total de 90 ex-bolsistas, dos quais, 42 deles eram alunos egressos, 22 alunos regulares e 25 alunos evadidos.

Diante dessas informações, elaboramos um questionário no *Google Forms* constituído de questões de caráter quantitativo e dissertativo, com perguntas específicas sobre o PIBID, relacionadas a experiência da participação no Programa, ao perfil socioeconômico, ao curso, a atuação profissional (atual para os egressos e evadidos, e futura para os regulares), entre outras. É válido mencionar que no questionário também disponibilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual, foram explicitados os objetivos do estudo e os aspectos éticos da pesquisa, do mesmo modo que a importância da participação dos sujeitos e a admissão do caráter sigiloso e confidencial do conteúdo informado por eles no momento de sua participação. O *link* do questionário foi enviado via e-mail para os 89 ex-bolsistas do curso em questão, com exceção de um ex-aluno falecido. Foi obtido um retorno significativo de 70 dos ex-bolsistas que serão identificados no presente trabalho de B01 a B70, de modo a garantir o anonimato de todos os participantes.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados, por meio da Análise de Conteúdo (AC), segundo Bardin (2011) e Moraes (1999). De acordo com Moraes (1999) a AC pode ser definida como:

---

<sup>1</sup> Recentemente, por meio da Portaria CAPES Nº 33, de 16 de Fevereiro de 2023, houve um aumento de 75,0% no valor das bolsas do Programa, o que não acontecia desde a sua implementação (BRASIL, 2023).

[...] uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 2).

No presente trabalho, nos limitamos a discorrer sobre as análises das respostas obtidas apenas para as perguntas sobre o PIBID (ver Quadro 1), visando identificar nos relatos, concepções dos ex-bolsistas sobre as contribuições do Programa para a sua formação inicial.

**Quadro 1:** Perguntas abertas do questionário referentes ao PIBID

Participar do PIBID te despertou interesse pela docência? Justifique.
Como você avalia o PIBID? Destaque pontos positivos e negativos do programa.
Você acredita que o PIBID influenciou na sua futura atuação profissional?
Como foi a sua experiência com o programa? Gostaria de compartilhar algum momento/acontecimento que te marcou?

Fonte: Os Autores (2023)

Para a análise aqui pretendida, optou-se pela utilização de categorias *a priori*. Desta forma, as categorias adotadas são fundamentadas nas categorias elaboradas por Turke e Passos (2020) em seu estudo sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores em um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade pública do estado do Paraná. No Quadro 2, estão dispostas essas categorias e as suas respectivas descrições.

**Quadro 2:** Categorias de Análise

Código	Categoria	Descrição
C1	Incentivo à formação docente	Nesta categoria, estão agrupados os relatos dos ex-bolsistas que demonstram que a participação no programa estimulou o desejo de seguir carreira docente.
C2	Influência do PIBID na qualidade da formação inicial docente	Nesta categoria, estão agrupados os relatos dos ex-bolsistas a respeito da constatação de um aprimoramento em sua formação inicial por meio da participação no Programa.
C3	Inserção dos licenciandos no ambiente escolar	Nesta categoria, estão agrupados os relatos dos ex-bolsistas que demonstraram o quanto foi importante o convívio com o contexto escolar para suas futuras experiências.
C4	Reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério	Nesta categoria, estão agrupados os relatos dos ex-bolsistas sobre as dificuldades encontradas na profissão e no contexto escolar, assim como, a participação no programa mudou sua visão sobre a docência.
C5	Comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos	Nesta categoria, estão agrupados os relatos dos ex-bolsistas sobre a preocupação de modificar a realidade escolar.

Fonte: Adaptado de Turke e Passos (2020).

## Resultados e Discussões

Na sequência, apresentaremos as respectivas categorias de análise, expondo junto a elas descrições e exemplos representativos de relatos dos ex-bolsistas. Tais descrições consideram algumas concepções dos próprios ex-bolsistas, assim como alguns estudos sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. Destacamos, que os relatos indicados foram intencionalmente selecionados visando promover reflexões sobre a temática,



se tratando de uma amostra significativa de relatos, pois a completude de todos os relatos tornaria o artigo deveras extenso.

Compreendemos que a participação no programa e o contato direto com a realidade escolar, assim como relatado por B65 "[...] *trabalhar em sala de aula, ter a vivência de uma escola, ensinar. O PIBID traz experiência e é ali que a maioria afirma seu gosto pela docência*", estimula o desejo por seguir carreira docente. Por isso, para compor a C1, selecionamos os relatos que demonstrem o surgimento deste desejo ou até mesmo um reforço dele. O que pode ser observado nos relatos abaixo.

**B02:** *Ao participar do PIBID, tive a certeza de que a docência era o que eu queria. Estar em sala de aula, construir conhecimento, fazer a diferença na vida do aluno de alguma forma, é para o professor a melhor coisa do mundo. O PIBID ajuda e muito os futuros professores, porque aos poucos conhece a realidade escolar, desenvolver projetos para ser trabalhados na escola.*

**B19:** *Entrar no PIBID em meu último ano de graduação foi o que me deu perspectiva para seguir carreira na docência, já que eu estava bastante desiludida com a parte da química dura. Então, o programa, somado às disciplinas de estágio e mais o apoio dos professores da área de ensino, foi o que me fizeram enxergar que, embora eu talvez tivesse "errado" na escolha da área específica do curso, ser professora é o que me dava prazer.*

**B37:** *Já tinha interesse na docência, o PIBID só me incentivou mais ainda.*

**B49:** *Foi o que consolidou minha ideia de ser professor.*

Podemos notar que nos relatos do B02, B37 e B49 a participação no Programa reforçou o desejo inicial de ser professor. Um ponto bastante importante do relato do B02 é a motivação para fazer alguma diferença, mudar a realidade. Muitas vezes é essa motivação que faz o estudante querer ser professor, principalmente porque ele já esteve do outro lado e sabe o quanto é desanimador competir contra as dificuldades e limitações do contexto escolar.

O B19 não tinha um desejo inicial pela docência, em seu relato fica evidente, que esse ex-bolsista estava confuso com relação a qual área consolidar a sua carreira, felizmente conseguiu participar do Programa em seu último ano de Graduação e se identificou com a carreira. Outro ponto a se destacar deste relato, é a menção de que o apoio dos professores da área de ensino também contribuiu para este estímulo para continuar na carreira docente, demonstrando o quanto a figura de um professor pode influenciar nas escolhas de seus alunos.

Diante disso, afirmamos que foi identificado que a participação no PIBID estimula o licenciando a seguir carreira docente. Obara, Broietti e Passos (2017) também identificaram em seu estudo realizado com ex-bolsistas do PIBID egressos de um curso de Licenciatura em Química, que a participação no Programa deixou distintos resquícios ao longo da formação inicial, entre eles: a escolha pela carreira docente. Todavia, também compreendemos que essa participação no Programa, pode ser tanto um estímulo para continuar na carreira docente ou para desistir da carreira. Assim, como nos relata o B69 em que afirma que "*foi através do PIBID que tive a convicção que eu deveria procurar outro curso, visto que eu não me adaptei a docência*". Essa desmotivação também pode ser fruto do convívio direto com a prática docente acompanhada pelo desinteresse pela carreira, frente à baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e desvalorização do docente (ASSIS *et al.*, 2018).



Para a C2 consideramos que o aprimoramento da formação inicial é um dos objetivos do programa. Assim como enfatiza o B01 que o PIBID "*é um programa muito bom. Através dele, os alunos podem vivenciar a docência nas escolas públicas, aprender a desenvolver aulas diferenciadas, escrever artigos, participar de congressos,*" entre outras oportunidades. Por isso, selecionamos para esta categoria os relatos que apresentassem indícios desse aprimoramento, tanto pessoal quanto profissional. A seguir, apresentamos exemplos desses relatos.

**B03:** *Através do desenvolvimento, era muito tímida.*

**B07:** *Quando entrei em sala de aula não estava tão 'cru', seja para lecionar, apresentar trabalho. Na escrita também foi um fator importante para mim.*

**B14:** *Foi de extrema importância para minha formação, através desse programa adquiri muitas experiências nas salas de aula.*

**B15:** *O programa é muito bom, pois permite uma maior vivência na sala de aula e a possibilidade de estudar mais metodologias de ensino além das apresentadas no curso de Licenciatura em Química.*

**B23:** *Me aproximou dos alunos e me deu segurança para lecionar as aulas.*

**B53:** *O programa PIBID foi muito importante. Pois fez desenvolver textos dinâmicos e debates que nos fizeram refletir e pesquisar mais a fundo, trabalhando detalhadamente aspectos importantes.*

Diante desses relatos podemos identificar como aprimoramento pessoal a perda da timidez mencionada pelo B03 e o desenvolvimento de uma segurança para conseguir lecionar mencionada pelo B23. É importante observarmos esse desenvolvimento pessoal como crucial não só para a profissão, mas para a vida em sociedade, sabemos que o medo, a insegurança e a timidez são fatores que prejudicam a pessoa em vários sentidos, sendo por não conseguir se comunicar, não conseguir se relacionar com outras pessoas, entre outras limitações que estes e outros fatores podem ocasionar.

Em uma parte do relato do B07 e no relato do B14 identificamos um aperfeiçoamento profissional, uma vez, que a participação no programa possibilitou uma experiência em sala de aula. O B15 também aponta outro aspecto importante desta experiência que é a possibilidade de conhecer e utilizar metodologias de ensino diferentes das que lhe foram apresentadas na formação. Essa experiência se torna essencial, se considerarmos a heterogeneidade da sala de aula, fazendo com que este futuro professor se preocupe com os processos de ensino e de aprendizagem e não se limite a ser um simples transmissor de conteúdo.

No estudo realizado por Stanzani (2012), o autor constatou que por meio do contato direto dos bolsistas com as dificuldades e limitações do contexto escolar houve uma contribuição para o entendimento dos processos de ensino e de aprendizagem, na reformulação da concepção do "ser professor" e no papel de professor, deixando de ser um mero transmissor para o de construtor de conhecimento. Neste contexto, Borges (2017) evidencia que a inserção dos bolsistas no contexto escolar, faz com que esses futuros professores adquiram uma formação pautada na articulação entre a teoria, conteúdos teóricos e a prática. É a partir dessa

articulação de saberes que compreendemos a presença de um desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional, que pode ser observado no relato do B53 que menciona uma progressão de habilidades de escrita e comunicação, por meio da elaboração de textos mais dinâmicos, oportunidades de debates, reflexão e pesquisa.

Todavia, embora consideramos esses aperfeiçoamentos como profissionais e pessoais, não desconsideramos a importância de nenhum deles para a formação inicial destes ex-bolsistas. Só utilizamos tais denominações para uma melhor compreensão de como esses fatores podem ser observados com maior apreço na vida em sociedade. Desse modo, consideramos como pessoal o que é característico de cada pessoa, por exemplo, a timidez, o medo de falar em público, o medo de lecionar. Como profissional consideramos aspectos da própria profissão, tais como, planejar uma aula, como avaliar um aluno, como ensinar. Com isso, consideramos como aspectos mistos aqueles que não tem como caracterizar em apenas um dos critérios, por exemplo, saber escrever. A escrita é utilizada tanto na esfera pessoal quanto na profissional, não tem como diferenciarmos que uma melhora na capacidade de escrita contribuirá para um aperfeiçoamento apenas em contexto profissional, por exemplo.

Diante dos dados desta categoria evidenciamos que o Programa contribuiu para o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos ex-bolsistas.

Para a seleção dos relatos que compõem a C3 consideramos a complexidade e ambiguidade do contexto escolar e selecionamos as respostas dos ex-bolsistas com elementos que apontem o quanto esse contato antecipado se mostrou importante para que eles conhecessem as dificuldades e limitações, compartilhassem experiências e vivenciassem diretamente com professores mais experientes e com os alunos. Conforme podemos observar nos relatos a seguir:

***B18:** O PIBID é um programa muito importante para o futuro professor, pois, ele te **proporciona experiência, contato com a pesquisa, fundamentação teórica e prática para aulas** (como preparar, onde buscar materiais/conteúdos, como se posicionar em determinadas situações, etc.).*

***B22:** Me permitiu **desenvolver as metodologias** e ver como a aprendizagem é mais significativa.*

***B31:** Foi onde pude ter as **melhores vivências nas escolas públicas, vínculos incríveis com equipe pedagógica e ex-alunos.***

***B36:** O PIBID trouxe várias vivencias importantes, além de dar a **possibilidade de aplicar metodologias** vistas em determinadas disciplinas em sala, **ter contato com os alunos, desenvolver aspectos importantes como comunicação e improviso**, além de incentivar indiretamente a buscar sempre para levar experiências diferentes para os alunos.*

***B46:** O PIBID me permitiu **saber como é a experiência da aula** enquanto eu ainda estudava sobre a docência, possibilitando assim uma **maior compreensão nos assuntos estudados.***

***B54:** **Conheci várias pessoas, vários métodos de ensino, publiquei um livro** [...] me proporcionou o melhor congresso que já fui, na vida.*

Nota-se que os ex-bolsistas apontam aspectos importantes deste convívio. O B18 faz uma menção para a importância deste convívio apontando aspectos da prática docente, tais como:



pesquisar; se preparar e planejar a aula; a escolha de qual fundamentação teórica utilizar, durante a execução da aula; como responder às perguntas dos alunos; e qual posicionamento tomar em determinada situação. Já o B22 e um trecho do relato do B36 apontam para a prática antecipada, em que o bolsista pode aproveitar este momento para aplicar e testar as metodologias que estudou na graduação, observando por outra perspectiva os processos de ensino e de aprendizagem. O B46 descreve sobre a importância da prática antecipada durante a sua formação inicial, que lhe possibilitou maiores entendimentos sobre o conteúdo científico. Enquanto B31, o segundo trecho do relato do B36 e o B54 discorrem sobre os convívios, mesmo que eles não deixem esclarecidos, podemos considerar que seja com os colegas bolsistas, professores coordenadores, professores supervisores, alunos e toda comunidade escolar, em que esse convívio possibilita a troca de experiências. O relato do B54 também apresenta outro fator importante da participação no Programa que é a possibilidade de publicações e participações em Eventos e Congressos, que acaba motivando os bolsistas a realizarem atividades de pesquisa e a compartilhar experiências, apontando assim, mais uma contribuição do Programa na formação inicial.

Os dados analisados nesta categoria evidenciam que o programa contribuiu para a formação inicial dos ex-bolsistas, mediante o convívio com o contexto escolar, colegas de profissão e alunos, assim como a interação dos conhecimentos teóricos e práticos e a possibilidade de publicações e participações em eventos.

Para a C4 consideramos a concepção de Ambrosetti *et al.* (2013) de que a inserção do licenciando no contexto escolar provoca o confronto com a realidade, mas também o entendimento e a ressignificação da percepção desse ambiente, por meio da revisão das expectativas e da construção de novas relações. Por conseguinte, selecionamos para esta categoria os relatos dos ex-bolsistas que demonstrassem uma ressignificação do papel de professor, da prática docente e/ou do contexto escolar. Nos exemplos a seguir, estão exemplos dessas considerações.

**B10:** *Experiência positiva que gerou grandes reflexões acerca do papel docente e do ensino de química.*

**B19:** *[...] em contato direto com a escola eu conheci profissionais que atuam na educação básica que são de excelência, mas houve outros que nem tanto. Mas tudo é experiência, e ter um modelo de profissional a não ser seguido, também é válido na vida.*

**B20:** *Gostei muito de participar do programa, me trouxe uma oportunidade incrível de poder trocar ideias e informações com pessoas com grande experiência. Participar da aula como professor do PIBID me fez notar que alguns alunos às vezes não conseguem chegar até o professor, e como estávamos ali como aprendizes, os alunos tinham uma maior facilidade de trocar ideia, questionar conceitos e também tirar dúvidas, isso me fez notar que a nossa postura como professor dentro de sala deve ser leve, para o aluno conseguir ter essa proximidade e não fique acanhado.*

**B57:** *Acho que me ajudou a perceber a dificuldade enorme de um professor em sala de aula, com falta de equipamentos e ajuda da escola. Apesar de ser uma atividade prazerosa a docência infelizmente é pouca valorizada e isso desanima muito e com a vivência no PIBID pude vir isso, porém isso não é um ponto negativo, mas uma consequência do PIBID.*





No relato do B10 é mencionada a execução de reflexões sobre o papel do professor e do ensino de Química. Embora o ex-bolsista não deixe evidente, podemos associar que essas reflexões surgiram diante das dificuldades do contexto escolar, no qual, lhe despertou um desejo de mudar a realidade. O relato do B19 apresenta uma consideração importante, o exemplo de professor a não ser seguido. As concepções de "bons" e "maus" professores, guia o recém-professor ao ingressar na carreira profissional, se baseando neste exemplo de "bom" professor que a sua prática profissional será moldada, e a medida que ele vai ganhando experiência vai reformulando sua prática e construindo o que denominamos de identidade docente. De acordo com Obara, Broietti e Passos (2017) a identidade docente é construída ao longo de toda a vida do professor (desde os primeiros contatos com a escola até a sua aposentadoria), sendo reformulada diante de um acúmulo de significados e representações, que são carregadas de valores, concepções e referências socioculturais do contexto social e educacional do professor, com isso, a partir da prática profissional suas raízes são ressignificadas.

No relato do B20 observamos uma reformulação da visão de postura de professor a ser adotada em sala de aula, que a partir de uma experiência insatisfatória, ele refletiu sobre as dificuldades que às vezes os alunos apresentam ao procurar o professor para esclarecer dúvidas. O relato do B57 apresenta concepções sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos com a falta de equipamentos e recursos. Além disso, enfatiza o desânimo em seguir carreira docente frente à desvalorização da profissão.

À vista disso, podemos afirmar que a participação no Programa, contribuiu para uma reflexão sobre o papel do professor e dos processos de ensino e de aprendizagem, tal como a construção da identidade docente.

Para a **C5** consideramos que a experiência no Programa, diante do convívio direto com as dificuldades e limitações do contexto escolar, com a escassez de recursos e equipamentos, juntamente com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, consiga provocar nos bolsistas um desejo de fazer a diferença e tentar modificar essa triste realidade. Em vista disso, selecionamos para essa categoria, os relatos dos ex-bolsistas que demonstram algum comprometimento em melhorar a aprendizagem dos alunos. Exemplos desses relatos, estão dispostos a seguir:

***B01: O PIBID motivou-me a querer ser uma professora melhor. Onde, despertou-me a criatividade para o desenvolvimento de aulas significativas para os alunos.***

***B25: O PIBID influenciou positivamente, a desenvolver aulas dinâmicas, a contornar problemas, e a utilizar todos os recursos possíveis para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.***

***B35: Depois do PIBID eu percebi que por mais que seja mais complicado fazer aulas diferentes e com abordagens diferentes, são essas aulas que os alunos realmente se interessam e conseguem fazer bom proveito do tempo dentro de sala de aula.***

Nos relatos acima, podemos observar que o contato com o ambiente escolar, estimulou nos bolsistas um desejo de modificar a realidade por eles observada. B01 demonstra uma preocupação em ser uma professora melhor, utilizando a sua criatividade para elaborar e executar aulas que consiga promover uma aprendizagem mais significativa nos alunos. O B25 já demonstra uma preocupação por elaboração de aulas mais dinâmicas com a utilização de



diferentes recursos, com o intuito amenizar os problemas de aprendizagem. Por fim, B35 enfatiza a sua concepção de que são as aulas que utilizam metodologias de ensino diferentes da aula tradicional, são as que despertam o interesse dos alunos em participar da aula, resultando em uma aprendizagem mais satisfatória, demonstrando a sua preocupação em conseguir elaborar aulas que apresente tais requisitos.

Com base nos dados agrupados nesta categoria, podemos afirmar que o Programa contribuiu para um maior comprometimento desses ex-bolsistas com a aprendizagem dos alunos. Buscando inovar e aperfeiçoar a sua prática profissional com o intuito de promover uma motivação nos alunos, resultando em uma participação mais ativa destes e uma aprendizagem mais significativa.

## **Conclusões**

Diante do exposto, concluímos que a participação no Programa contribuiu para a formação inicial dos ex-bolsistas. Os aspectos dessa contribuição foram observados: no incentivo à carreira docente, principalmente pela identificação e fascínio com a docência; no aprimoramento pessoal e profissional por meio de um saber-fazer e do desenvolvimento de fatores como a escrita, a comunicação e o comportamento; no convívio com o ambiente escolar mediante a associação dos conhecimentos teóricos e práticos, da identificação das limitações e dificuldades do contexto escolar; na reflexão do papel de professor principalmente como construtor do conhecimento, da conscientização da desvalorização docente e do contexto escolar por meio das dificuldades de aprendizagem dos alunos e no comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

No entanto, é notável algumas limitações deste contexto, como, por exemplo, a formação de professores reflexivos. Compreendemos que por mais que sejam relatadas algumas reflexões sobre o papel de professor, nos processos de ensino e de aprendizagem, não fica evidente uma postura de professores que pesquisam e refletem sobre a sua prática, sendo necessários estudos que aprofundem esta questão, buscando compreender se somente com a participação no programa podemos esperar a atuação de profissionais reflexivos, uma vez que esse processo de reflexão é complexo e constante.

Um fato que nos chamou a atenção é a pouca quantidade de relatos que mencionam a participação em Eventos e Congressos e a possibilidade de publicação de artigos, evidenciando que os ex-bolsistas não identificaram muita influência do Programa para essas questões. Outro ponto que se faz necessário destacar é a contribuição do Programa para a permanência dos alunos no curso, apesar de na maioria dos casos a bolsa apresentar um forte peso para a decisão, não podemos deixar de evidenciar tal feito.

Se faz necessário mencionar que embora os relatos tenham sido obtidos com ex-bolsistas em diferentes situações no curso (egressos, regulares e evadidos), suas concepções sobre a participação no programa se assemelham em alguns pontos, como, por exemplo, a identificação ou não identificação com a docência, em que todos os que apontam que não se identificaram com a docência, não apresentavam um desejo inicial de ser professor. Em relação às experiências no programa, foi notada uma diferença significativa em alguns relatos, o que pode ser justificado tendo em vista o tempo de permanência no programa, que em alguns casos passou de 24 meses. Diante dessas informações e tendo em vista, que atualmente o programa tem uma limitação de participação de 18 meses, nos questionamos se essa redução não implicará em consequências na formação inicial dos futuros professores.

## Agradecimentos e apoios

Agradecemos aos participantes da pesquisa, a coordenação do curso de Licenciatura em Química, a Instituição de Ensino Superior e a CAPES.

## Referências

ABREU, R. da C.; VOGEL, M.; FREITAS, R. A. de. As perspectivas de um formador em relação à formação de professores de Química – contribuições via PIBID. **Anais: XIX Encontro Nacional de Ensino de Química (XIX ENEQ)**. Rio Branco, 2018.

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. D. G. C. D. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 151-173, 2013.

ASSIS, A. S. de; LOBO, S. F.; GALVÃO, N. de C. S. S; BEZERRA, R. N. L. Novos olhares sobre a docência: enfrentando o desafio de formar professores. *In*: ASSIS, Alessandra Santos de; et al. **Olhares sobre a docência: as contribuições do PIBID Ufba para a formação em rede**. Edufba, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BORGES, L. C. da S. **Contribuições do PIBID na construção da identidade docente de licenciados em química**. 2017. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Licenciatura em Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2017.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4- 5, 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. **Diário Oficial da União**, 2009.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 33, de 16 de Fevereiro de 2023. Dispõe sobre o reajuste dos valores das bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no país. **Diário Oficial da União**, n, 35, seção 1, p. 149, 2023

GATTI, B. A.; Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. S.; **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Unesco Representação no Brasil, 2009.



HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 23 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 30).

LICURGO, G. B. **Análise da influência do PIBID nos processos de evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química na visão dos ex-bolsistas do Programa.** 2021, 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Licenciatura em Química). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

LUIZ, C. F. **Formação de professores: um estudo sobre a prática reflexiva acerca da avaliação no contexto Pibid/Biologia.** 2017, 146f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, Cascavel, 2017.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

NOGUEIRA, K. S. C.; FERNANDEZ, C. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de química. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, n.21, 2019.

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação (Bauru) [online]**. 2017, v. 23, n. 4, pp. 979-994. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003>>. ISSN 1980-850X. Acesso em: 14 nov. 2022.

PEREIRA, M. G. ; ROCHA, G. S. D. C. ; BARBOSA, A. T. ; Martins, A. F. P. . Contribuições para o conhecimento de um Programa Municipal de Formação Continuada de Professores de Ciências: uma reflexão apoiada na análise de documentos. *In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseanza de las Ciencias*, 2011, Campinas. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseanza de las Ciencias**, 2011.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C.; **Formar o professor-profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Ed. Sulina, 2003.

RIVELINI-SILVA, A. C. **Os modos de ser PIBID.** 2016. 206f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.

STANZANI, E. de L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina.** 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TURKE, N. H.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a Formação Inicial de Professores de Ciências nas percepções de ex-bolsistas. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 11, n. 2, p. 52-67, 2020.

WEBER, K. C; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C. B. A percepção dos licenciando(s) em Química sobre o impacto do PIBID em sua formação para a docência. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013.